

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

**ANÁLISE DO REPERTÓRIO VOCAL DE FORMICIVORA ERYTHRONOTOS
(AVES, THAMNOPHILIDAE): UMA COMPARAÇÃO INTERSEXUAL DAS
VOCALIZAÇÕES**

Tainá De Oliveira Ferreira (taina0112oliveira@gmail.com)

Andressa Cristina Dos Santos Silva Pinto (andressacssp2002@gmail.com)

Italo Aleixo De Faria (aleixoitalo@gmail.com)

Gabriel Melo (botogabriel@gmail.com)

Maria Alice Dos Santos Alves (masaalves19@gmail.com)

O repertório vocal das aves é complexo, apresentando diferenças estruturais e funcionais. Seu estudo é importante para obter informações ecológicas e comportamentais das espécies. Entretanto, existem lacunas na literatura sobre os cantos de fêmeas. Sua ocorrência era associado apenas aos machos. O presente estudo tem como objetivos descrever o repertório vocal de *Formicivora erythronotos* (formigueiro-de-cabeça-negra) e investigar possíveis dimorfismos sexuais nas suas vocalizações. Essa ave pouco estudada é endêmica da Mata Atlântica e do estado do Rio de Janeiro. Se encontra criticamente ameaçada no nível nacional e em perigo no nível internacional. O estudo foi realizado em um fragmento de mata de baixada do Vale de Mambucaba, em Paraty/RJ. Os dados foram obtidos por meio de gravação direcional, utilizando gravador digital e microfone unidirecional, de indivíduos marcados com anilhas metálicas e combinação única de anilhas coloridas. As vocalizações foram classificadas visualmente, observando os espectrogramas

criados pelo software RavenPro 1.6, combinados aos dados comportamentais. Foram registrados 29 indivíduos (M=15 e F=14) e quatro tipos de vocalizações. 1. Canto específico, emitido espontaneamente e em contextos de defesa territorial; durante a época reprodutiva os pares reprodutores podem realizar dueto. 2. Chamado com 1 a 3 notas, emitido para defesa territorial, por fêmeas, e manutenção do par. 3. Chamado de pré-voo, realizado raramente antes do voo. 4. Grito de aflição, emitido em situações de estresse. Foi realizada análise PERMANOVA dos parâmetros acústicos do canto. Houve diferenças significativas ($p < 0.001$) entre todos os parâmetros, com as seguintes médias $\pm$ desvios-padrão para machos (M) e fêmeas (F): frequência mínima (F=1928,253 $\pm$ 168,253; M=1920,071 $\pm$ 177,082), frequência máxima (F=2656,374 $\pm$ 191,599; M=2584,120 $\pm$ 256,387), pico de frequência (F=2361,610 $\pm$ 183,071; M=2331,256 $\pm$ 196,904), Δ frequência (F=728,121 $\pm$ 216,364; M=664,049 $\pm$ 206,914), duração das notas (F=0,030 $\pm$ 0,006 ; M=0,028 $\pm$ 0,006). Assim como nas estruturas acústicas, houve diferença no uso das vocalizações (Canto específico= macho>fêmea; chamado de 1 a 3 notas= fêmea>macho). Esses resultados podem indicar possíveis distinções de comportamento vocal entre os sexos, gerados por seleção sexual ou diferenças de interação com o ambiente. Os resultados do estudo acrescentam à literatura informações que podem embasar pesquisas comportamentais e evolutivas, assim como subsidiar ações para a conservação desta espécie.

Palavras-chave: bioacústica; aves ameaçadas; dimorfismo sexual.